

# HIGIENIZAÇÃO DOS ESPAÇOS RELIGIOSOS

Orientações da Diocese de Santarém no contexto da pandemia COVID-19

Devido às recentes alterações na utilização comunitária dos espaços religiosos afetos ao culto, decorrentes da pandemia COVID-19, a Comissão Diocesana para os Bens Culturais da Igreja de Santarém, ao abrigo das suas linhas de atuação, reuniu um conjunto de orientações, a implementar em cada paróquia, em ordem à sua correta higienização.

Tendo como principal preocupação a saúde pública, mas não descurando a necessidade de salvaguarda do património cultural e artístico sob a tutela da Diocese de Santarém, estas orientações visam evitar danos irreversíveis no património e gastos desnecessários com procedimentos desajustados à realidade das igrejas e demais locais de culto. Destinados a todos os responsáveis que, na comunidade, asseguram a manutenção destes locais, deverão ser implementados sob a coordenação do pároco, ou por quem este designar para o efeito.

Note-se que, o documento agora apresentado, mais do que uma orientação pontual, motivada pela pandemia, configura uma síntese dos mais básicos procedimentos de conservação preventiva, a implementar permanentemente nos espaços de culto, adquirindo particular destaque no momento atual, ao exemplo de muitas outras orientações que somos chamados a implementar/rever no quotidiano.

Deste modo, para uma resposta integrada no combate à pandemia COVID-19, devem ser cumpridas, em primeiro lugar, as diversas orientações emitidas pela Direção-Geral da Saúde (DGS), e ainda as *Orientações da Conferência Episcopal Portuguesa para a celebração do Culto público católico no contexto da pandemia COVID-19*, de 8 de maio de 2020.

## RECOMENDAÇÕES GERAIS

- . Reduzir a necessidade de manipulação de portas, mantendo-as abertas, sempre que possível;
- . Evitar tocar em superfícies e objetos desnecessários;
- . Garantir que todas as pessoas desinfetam os mãos com álcool-gel, disponibilizado à entrada das igrejas;
- . A higienização das mãos, a distância de segurança entre os indivíduos, a etiqueta respiratória e o uso de máscara em espaços fechados são os mecanismos principais para o controlo do contágio;
- . São desaconselhadas as fumigações e pulverizações dos edifícios. Produtos como lixívia e soluções alcoólicas são muito nefastos para o património, podendo causar danos em diversos materiais. Outros produtos à venda no mercado, cuja composição se desconhece, também não devem ser aplicados.

## EM CASO DE COVID-19

Caso se confirme algum caso positivo à COVID-19 por um utilizador do espaço de culto, os procedimentos de contenção da epidemia deverão ser delineados pela autoridade de saúde local, em articulação com a paróquia, mas também, com vista à salvaguarda do património, com os serviços diocesanos particularmente vocacionados para os Bens Culturais da Igreja e respetiva equipa técnica.

## VENTILAÇÃO DAS IGREJAS

A ventilação das igrejas é fundamental. Garantir a segurança dos locais e evitar entrada de pássaros, roedores e insetos.

As igrejas devem ser ventiladas, sempre que possível e sobretudo após as celebrações comunitárias.

Deve procurar-se a abertura de vãos que garantam a circulação de ar dentro do edifício, tendo em atenção:

- evitar a entrada de pássaros, roedores e insetos instalando, por exemplo, redes nas janelas;
- acautelar a segurança contra intrusões e possíveis furtos, garantindo que as igrejas não ficam abertas sem a devida vigilância.

A ventilação dos espaços pode ser permanente através da abertura de pelo menos duas janelas, de paredes opostas, situadas em pontos elevados, de difícil acesso pelo exterior, e que possam ser basculadas.

A abertura permanente das janelas deve ser realizada nos dias sem chuva, garantindo assim que não há infiltração de água/escorrências pelas paredes, retábulos, azulejos ou outros elementos de património integrado.

A ventilação é um fator fundamental na boa conservação dos edifícios e do património existente no seu interior, quer no contexto da pandemia quer no dia-a-dia destes espaços. No entanto, considerando que grande parte das igrejas se encontra habitualmente fechada e sem ventilação (o que se verificou de forma particular nos últimos meses) é importante monitorizar eventuais alterações que o património possa sofrer, devidas à variação brusca das condições ambientais no interior do edifício (variações de temperatura (T°C) e humidade relativa (HR%)).

Assim, os responsáveis pelos espaços devem estar particularmente atentos a: crescimento de fungos (bolor); aparecimento de sais (salitre); *craquelet* (estalados); destacamentos de policromia (em pinturas e esculturas, por exemplo); fissuras e fendas em suportes de madeira. Verificando-se tais mecanismos de degradação, as peças devem ser avaliadas por um conservador-restaurador.

Para diminuir o risco destes mecanismos de degradação sugere-se que, na semana que antecede a retoma das celebrações comunitárias, a ventilação das igrejas seja realizada gradualmente, evitando uma abertura brusca e simultânea de portas e janelas. O processo deverá iniciar-se com a abertura de duas janelas no primeiro dia, outras duas no segundo, e assim sucessivamente. Se possível, manter duas janelas basculadas em permanência, como referido, evitando fechar completamente o edifício (com exceção dos períodos de chuva em que possam existir entradas de água, ou por falta de segurança contra intrusão).

## PAVIMENTOS, BANCOS E OUTRAS SUPERFÍCIES (pedra, madeira, cerâmica)

Não utilizar lixívia ou outros produtos agressivos. Lavar com água e detergente neutro.

Considerando que a maior parte dos espaços religiosos se encontrou fechada por mais de duas semanas, não é expectável que estes se encontrem contaminados com o coronavírus SARS-COV-2.

O princípio em que se baseia a limpeza e desinfeção dos espaços assenta no mesmo que recomenda a lavagem frequente das mãos, com água e sabão.

A higienização regular dos pavimentos, tão regular quanto a intensidade da sua utilização, deve ter em conta os princípios básicos da preservação deste património, evitando por isso a utilização de lixívia (hipoclorito de sódio) ou outros produtos agressivos, os quais provocam danos irreversíveis no património.

Têm surgido no mercado vários materiais e equipamentos para pulverização e fumigação. No entanto, a sua utilização deve ser ponderada apenas para casos excecionais e de risco de contágio elevado, sendo completamente desaconselhada a sua aplicação generalizada, sobretudo em retábulos, esculturas, pinturas e demais património móvel, imóvel e integrado.

Para além disso, a eliminação de micro-organismos nas superfícies contaminadas carece de tempos de contacto (necessários para a eficaz atuação do agente de limpeza/desinfeção) que, normalmente, não são assegurados por este tipo de procedimentos, principalmente se aplicados por pessoal não especializado.

Por outro lado, muitos destes agentes de desinfeção permanecem nas superfícies após a aplicação, revelando-se prejudiciais, quer para o património, quer para a saúde.

### Recomendações para lavagem

Utilizar água com detergente neutro. Evitar o emprego de lixívia e soluções alcoólicas. A lixívia contamina a pedra com sais (favorecendo aparecimento de “salitre”) e o álcool prejudica os acabamentos da madeira (por exemplo, verniz). Existem no mercado vários detergentes neutros, que podem ser diluídos em água, permitindo uma lavagem regular e em segurança, quer para o operador, quer para os materiais. Com vista a assegurar o necessário tempo de contacto e atuação do detergente, o chão deve ser enxaguado, a cada lavagem, pelo menos duas ou três vezes, evitando excesso de água.

Os bancos deverão ser lavados com um pano, água e detergente neutro. Deve evitar-se o uso de água em excesso e garantir, no final, a secagem da superfície, com um pano seco. Todos os panos e materiais de limpeza devem ser lavados depois de concluídas as operações.

## ESCULTURAS, PINTURAS E OUTRAS OBRAS DE ARTE

Não tocar. Não efetuar qualquer tipo de limpeza ou desinfecção.

Como se recomenda em qualquer circunstância, as obras de arte não devem ser tocadas, mesmo que se encontrem ao serviço do culto. Na atual conjuntura de saúde pública o cumprimento desta norma torna-se ainda mais necessário. Esculturas, pinturas e outros objetos artísticos não podem ser limpos ou desinfetados, sem que tal acarrete perigo de degradação e danos irreversíveis.

Sendo viável, poderão realocar-se as peças em zonas menos acessíveis, ou criar barreiras que evitem contactos desnecessários.

No entanto, caso as peças sejam movimentadas, garanta-se que o procedimento é realizado em segurança.

Se, por algum motivo, houver registo de contacto por parte de um indivíduo infetado com COVID-19, a peça deverá ser retirada do local, se tal for possível (garantindo a segurança daqueles que a vão movimentar) e colocada em quarentena num espaço reservado. Não sendo possível fazer qualquer desinfecção sem risco de degradação para o objeto, a peça deverá, idealmente, ser mantida em quarentena e/ou inacessível, por um período alargado, permitindo que o vírus fique inativo.

Note-se que, segundo estudos recentes, o tempo de permanência do vírus, na sua forma infecciosa, varia em função do tipo de materiais. Deste modo, tendo em vista a simplificação de procedimentos, e garantir margens de segurança, sugere-se que o período de isolamento se fixe em 14 dias, para todo o tipo de objetos.

## PARAMENTOS e outros têxteis litúrgicos

Evitar a utilização de paramentos antigos, com valor histórico e artístico.

Deve ser evitada a utilização de paramentos antigos, uma vez que não podem ser sujeitos a tratamentos de limpeza e desinfecção comuns.

Os paramentos e demais têxteis litúrgicos devem ser utilizados sempre pela mesma pessoa e higienizados após cada celebração.

## ALFAIAS LITÚRGICAS (cálices, patenas e outros)

Evitar a utilização de alfaias com valor histórico e artístico. Nunca utilizar lixívia. Lavar com água destilada e detergente neutro. Secar bem.

Atendendo à necessidade de higienização frequente das alfaias litúrgicas, principalmente cálices e patenas, aconselha-se a utilização de peças com menor valor histórico e artístico, mas igualmente dignas para o culto.

Tome-se especial atenção ao facto de ser completamente inapropriada a utilização de lixívia neste tipo de peças metálicas, pois causará danos irreversíveis. Também o emprego de soluções de desinfecção alcoólicas é desaconselhado, dado que algumas alfaias têm um acabamento superficial/revestimento incompatível com este tipo de produto (originando manchas, por exemplo).

Recomenda-se a lavagem com água destilada, detergente neutro e um pano de algodão, sem utilizar esfregões abrasivos, e garantindo, uma boa secagem final.

## NOTA FINAL

As orientações agora apresentadas podem e devem ser implementadas com carácter permanente, dado que são mecanismos de conservação preventiva que salvaguardam a integridade do património cultural ao serviço da Igreja. Todas elas são de fácil implementação e baixo custo, pelo que se apela ao bom-senso com vista à sua correta implementação.

Qualquer pedido de esclarecimento, relativamente ao presente documento, deve ser endereçado para o email: [bensculturais.dstr@gmail.com](mailto:bensculturais.dstr@gmail.com).

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PORTUGAL. Ministério da Saúde. Direção-Geral da Saúde (DGS). Orientação n.º 014/2020 de 21/03/2020 - Infecção por SARS-CoV-2 (COVID-19) - Limpeza e desinfecção de superfícies em estabelecimentos de atendimento ao público ou similares. Lisboa: DGS; 2020. Disponível em <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/orientacoes-e-circulares-informativas/orientacao-n0142020-de-21032020-pdf.aspx>
2. IGREJA CATÓLICA, Conferência Episcopal Portuguesa (CEP). Orientações da Conferência Episcopal Portuguesa para a celebração do Culto público católico no contexto da pandemia COVID-19, de 8 de maio de 2020. Disponível em [http://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/wp-content/uploads/OrientacoesCEP\\_8maio2020.pdf](http://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/wp-content/uploads/OrientacoesCEP_8maio2020.pdf)
3. GONZÁLEZ, Francisco Javier Boada. Recommendations in view of the COVID 19 regarding the handling, cleaning and disinfection of cultural property. 2020. Disponível em [http://www.cultura.va/content/dam/cultura/docs/pdf/beniculturali/RECOMMENDATIONS\\_ENG.pdf](http://www.cultura.va/content/dam/cultura/docs/pdf/beniculturali/RECOMMENDATIONS_ENG.pdf)
4. PORTUGAL. Ministério da Cultura. Direção-Geral do Património Cultural. Medidas, Orientações e Recomendações - Algumas recomendações para a conservação dos bens culturais na reabertura dos Museus, Palácios e Monumentos – COVID 19. Lisboa: DGPC – LfJ; 2020. Disponível em: [http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/docs/2020/05/15/Recomendacoes\\_reabertura\\_Conservacao.pdf](http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/docs/2020/05/15/Recomendacoes_reabertura_Conservacao.pdf)
5. VAN DOREMAL N, et al. Aerosol and surface stability of HCoV-19 (SARS-CoV-1 2) compared to SARS-CoV-1, N Engl J Med 2020, 382:1564-1567.. Disponível em <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmc2004973>
6. CANADA, Ministère de la Culture et des Communications. Centre de Conservation du Québec. Religious Objects – preservation and care. Québec: CCQ; 2001.
7. CANADA, Canadian Conservation Institute. Caring for Heritage Collections during the COVID-19 Pandemic. 2020. Disponível em <https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/conservation-preservation-publications/canadian-conservation-institute-notes/caring-heritage-collections-covid19.html>
8. MICHALSKI, Stefan. Guidelines for Humidity and Temperature in Canadian Archives – Technical Bulletin n.º 23. Ministe of Public Works and Government Services. Canada; 2000.